



CARTA ABERTA DAS LIDERANÇAS INDÍGENAS DE BASE DAS COORDENADORIAS DA FOIRN EM APOIO À CARTA DE MANIFESTO DA FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO RIO NEGRO CONTRA A NOMEAÇÃO DO NOVO COORDENADOR REGIONAL DA FUNAI RIO NEGRO

Nós, lideranças indígenas de base do Rio Negro, reunidos neste dia 10 de setembro de 2018, na Casa dos Saberes da FOIRN, reiteramos o posicionamento da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) em relação à nomeação do novo coordenador regional da Funai (CR-Rio Negro), Sr. Jackson Duarte. Reafirmamos que a FOIRN, através de sua diretoria executiva, tem legitimidade para representar os 23 povos indígenas do Rio Negro e é a instituição que defende os nossos direitos, levando nossa voz por meio das assembleias e demais espaços de decisão coletiva da Federação.

Deixamos claro que o nome indicado pela Portaria 1.130, publicada em Diário Oficial da União (DOU) no dia quatro (04) de setembro de 2018, não tem demonstrado compromisso com a pauta do movimento indígena. Devido ao seu desconhecimento sobre os importantes processos em curso no Rio Negro, como a elaboração dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental das sete terras indígenas do Médio e Alto Rio Negro, ficamos inseguros em relação à continuidade dos nossos trabalhos. Exigimos que todos os processos em andamento sejam continuados e não haja paralisação devido aos interesses políticos da nova coordenação da Funai nomeada.

Defendemos que a coordenação da FUNAI CR-Rio Negro seja ocupada por uma pessoa que dialogue com o movimento indígena e possa trabalhar em defesa dos povos indígenas, garantindo a implementação da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial (PNGATI) e de fato cumpra com o real papel institucional da Funai, que é o de defender a política indigenista e apoiar os povos indígenas em defesa de seus direitos constitucionais.

É de notório conhecimento público o envolvimento do Sr. Duarte, novo coordenador nomeado para a Funai CR Rio Negro, com os interesses do setor de mineração, conforme foi exposto na carta de manifesto enviada pela FOIRN para a presidência da Funai, ministros da Justiça, da Casa Civil e Ministério Público Federal (MPF) no dia 4 de setembro em seguida da nomeação publicada em DOU. Enfatizamos aqui que apoiamos a FOIRN no envio deste documento e defendemos que o mesmo seja acatado pelas instituições do governo.

O movimento indígena, através da FOIRN, alerta à sociedade brasileira para os riscos que vem sendo impostos à Bacia do Rio Negro, no Noroeste Amazônico, devido à pressão política exercida pelos empresários da mineração, que continuam tentando explorar minérios em terra indígena, aliando-se a políticos que tentam conseguir a regulamentação da exploração mineral em terra indígena, que hoje não possui nenhum tipo de dispositivo legal que o ampare.

Nós, lideranças indígenas aqui reunidos, declaramos que a mineração não é bem vinda à nossa região e só trará consequências nefastas ao nosso meio ambiente e às nossas comunidades. Através de nossas consultas públicas para a elaboração dos PGTAs, definimos prioridades de desenvolvimento para a região, como o estímulo ao turismo de base comunitária indígena, a produção e comercialização de produtos da floresta, artesanato e produtos alimentícios do



Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – F O I R N
Reconhecida como de Utilidade Pública pela Lei n.º 1831 – 1987
CNPJ N.º. 05.543.350/0001-18
Inscrição Estadual nº. 04.213.831-0

Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro, patrimônio cultural do Brasil, tombado pelo IPHAN. Enfatizamos que não queremos mineração em nossas terras indígenas e sabemos que só grandes empresas lucram com essas atividades. Exemplos como o do acidente em Mariana nos mostram como a atividade minerária pode trazer desgraça e destruição para à população que vive da terra e do seu meio ambiente, como nós indígenas. Os empresários só lucram, enquanto nós pagamos com as nossas vidas o preço da destruição ambiental.

Nossa região do Rio Negro foi titulada no último Fórum Mundial das Águas, em março de 2018, em Brasília como a maior área úmida preservada do mundo, denominado Sítio Ramsar, uma convenção internacional que visa proteger regiões de alta importância para a biodiversidade do planeta. É a primeira vez que no Brasil um Sítio Ramsar engloba terras indígenas e isso demonstra a grande importância de nós indígenas para a manutenção da Amazônia e da vida diante das ameaças das mudanças climáticas. Nossa economia não pode ser da predação e, sim, voltada para atividades que mantenham as águas limpas e a floresta em pé, respeitando sobretudo à cultura indígena. Nosso Rio Negro é um rio sagrado, onde estão as histórias da criação dos povos originários que somam mais de 3 mil anos de vida e cultura na Bacia do Rio Negro.

Portanto, a coordenação do órgão indigenista oficial, Funai, precisa estar alinhado aos interesses dos povos indígenas que querem preservar a floresta e o bem viver na região, onde as crianças possam crescer com saúde, livres das ameaças dos grandes empresários e da ganância de políticos oportunistas que só querem lucro econômico onde nós temos nossa fonte de vida, dignidade e liberdade. Empresários e políticos contrários à demarcação da terra indígena se aliam para barrar processos de demarcação em curso no Rio Negro, como a Terra Indígena Jurubaxi-Téa, declarada em setembro de 2017.

A demarcação das Terras Indígenas é a garantia do nosso território e da preservação da nossa cultura e nunca foi e nunca será um entrave ao desenvolvimento, como acusam os oponentes do movimento indígena. Como lideranças de base afirmamos o compromisso com a defesa das nossas comunidades apoiando a FOIRN em seu trabalho de controle social e atuação política, que é feito com transparência e competência há três décadas. Várias conquistas foram obtidas através da luta do movimento, como a saúde indígena, a educação especial indígena e a própria garantia à terra demarcada.

O momento político do Brasil é muito negativo para nós povos indígenas que somos desrespeitados pelo Estado, que cada vez defende mais os interesses das bancadas ruralistas e evangélicas, não respeitando nossa cultura e nosso território. Portanto, o momento é de luta e de resistência para que possamos denunciar ao mundo às violações aos direitos dos povos tradicionais que ocorrem, hoje, no Brasil. Defendemos nosso direito à consulta e exigimos o diálogo com o Estado para que nós indígenas possamos ser de verdade respeitados e ouvidos nos assuntos que dizem respeito às nossas vidas. Chega de lei só no papel. Queremos viver uma democracia real e verdadeira.

São Gabriel da Cachoeira, 10 de setembro de 2018

Nós lideranças indígenas reunidas abaixo assinamos esse documento.

**Av. Álvaro Maia, 79 – Centro – Cx. Postal 42
69750-000 São Gabriel da Cachoeira, - Amazonas – Brasil
Fone/Fax 00 (xx) 97 3471-1632 e-mail (foirn@foirn.org.br)**



Lista de presença reunião extraordinária das cinco coordenadorias regionais

Data: 10/09/2018

local: Maloca da FOIRN

Nº	Nome	Comunidade/Instituição	Coordenadoria
1.	Edison C. Gomes	DEFOIRN	CAIARNX
2.	Margarida André Maia	AMIDI	COIDI
3.	José Luis Vipina Gelis	UNIDI	COLDI
4.	Domingos S. C. Gama	OCII / Iacuareté	COIDI
5.	Lucas Matos da Silva	FOIRN / DAIERN	COIDI
6.	Alfredo Brizaná	DIBI / ISA	Nadzoréri
7.	Gométe Etiquibido Lílives	FOIRN / DMIRN	COIDI
8.	Carlos Alberto Teixeira Neiva	CAIMBRN	CAIMBRN
9.	Yaciel Manoel Rodrigues	CARTUCHO - ACIR	CAIMBRN
10.	Ronaldo das Apolinário	TUNUL ABDIC	CAIC
11.	Cidênia de Amis Souza Júnior	DANIN - FOIRN	FOIRN - CAIARNX
12.	Edigenele S. Costa	OMIANFOIRN	FOIRN - CAIARNX
13.	Ornaldo Rodrigues Alves	ASIBU	FOIRN
14.	Maria de Nazaré dos Soares	CAIBRIV	CAIBRIV
15.	Cigotinha Luciano dos Santos	ATIB (Samáima)	ASIB
16.	Kleuelli Almeida Muniz	Camponas	CAIMBRN
17.	Maria da Conceição Basílio Raposo M.	Conafé	PIACAY
18.	Maria de Oliveira Gonçalves	Tolocai do Encenzi	ACIMIRN
19.	Gladimolito dos Santos Dráus	HSIBA / BARCELOS	CAIMBRN
20.	Wilkir Coniquay da Silva	(CAIMBRN) ACIMIRN	CAIMBRIV
21.	Gomes VANDRIO Spains	BACABU - ABAD	CAIMBRIV
22.	Valterda Silva Monteiro	ACIMRN	CAIMBRN
23.	Padremao Rodrigues Costa	ACIMRN	CAIMBRN
24.	Salomé Pereira Fonseca	TOKA - SG	FOIRN
25.	José Pimentel	OIBU	Bela Vista
26.	Rosivaldo Brina Miranda	Açai paranaíba / AMIRT	COITUA
27.	Darli Soares da Silveira	Matopi / AMIRT	COITUA
28.	João Pedro Vital Costa	Sapori / AMIRT	COITUA
29.	Tarciso Borges Barreto	São Domingos	ATAIAK
30.	Desidira Podeirojaneiro	PAATIZOT	COOTUPA
31.	Eduar Janier Lima V	PAATIZOT	Presidente
32.	Sonia Rojas	PAATIZOT	Feder
33.	Fernando Sanchez	PAATIZOT	Sibedor
34.	José Belo Meira	cachoeira compuída	ARTIAT
35.	Jose Brasil	São Sebastião	AINA
36.	César Meira Barbosa	HEITA	Detentista
37.	Germano Dylan pos	S. sebastião	AINA
38.	Rogelino da Cruz Alves Souza	S. São José II	AINA
39.	Luciana G. Soares	S. sebastião	Participante
40.	Edilton Alencar	TOVIL CACHOEIRA	QUINTE



Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – F O I R N
Reconhecida como de Utilidade Pública pela Lei n.º 1831 – 1987
CNPJ N.º 05.543.350/0001-18
Inscrição Estadual n.º 04.213.831-0

Nº	Nome	Comunidade/Instituição	Coordenadoria
41.	Eugenio José Líbio Menezes	Taxacará	COITUA
42.	José Fernandes Neri	SIRN	CAIBRIM
43.	Everaldo Bruno Gaegia	PAIMBRN	
44.	Bernardete Leixera Alcantara	COPIARN	
45.	Korena M. Graijo	COPIARN	
46.	José Bosco Rebolance	ATRIART	
47.	Janiel José Pintal Frictor	PRECEM/	COIPI
48.	Maria Francisca Ferreira Marques	SBC / Par	SBC/AM
49.			
50.			
51.			
52.			
53.			
54.			
55.			
56.			
57.			
58.			
59.			
60.			
61.			
62.			
63.			
64.			
65.			
66.			
67.			
68.			
69.			
70.			
71.			
72.			
73.			
74.			
75.			
76.			
77.			
78.			
79.			
80.			
81.			
82.			
83.			
84.			
85.			

Av. Álvaro Maia, 79 – Centro – Cx. Postal 42
69750-000 São Gabriel da Cachoeira, - Amazonas – Brasil
Fone/Fax 00 (xx) 97 3471-1632 e-mail (foirn@foirn.org.br)